

FOTOCRÔNICA | CARLOS MONTEIRO

FOTOS E TEXTO

Ria, só ria
Rio de Janeiro!

O Rio amanheceu poema: Veio ‘Der Zauberlehrling,’ pura Fantasia. “Espíritos poderosos devem ser convocados apenas pelos mestres que os dominam” Goethniano. Talvez não haja em meus alfarrábios, melhor descrição para o dilúculo de hoje!

Amanheceu presságio. Amanheceu notícia internacional. “Alô, alô, Repórter Esso! Alô, Marciano!” “O Primeiro a dar as últimas e testemunha ocular da história”. O Rio amanheceu Repórter Esso! ‘I have a dream’! Era 1963. - Martin Luther King, o sonho não acabou! Talvez não tenha, ainda, começado pleno, magnânimo, talvez nunca acabe. Quem sabe, ontem foi o início de dias melhores Paratodos! Somos eternos sonhadores.

Com açúcar e muito afeto as fragatas seguiram bailando pela amplidão. Num instante de ilusão voaram, bailaram na fumaça um mundo novo, fazem um novo mundo na fumaça.

Amanheceu amor. Amanheceu solar. Caetaneou sol-lá(r). Como um índio leãozinho. Amanheceu lá em sol. Aprendiz do Futuro. Cidadão, hoje e amanhã, porque amanhã é sexta! Amanheceu Dimenstein. Dióptrico. Amanheceu filósofo cartesiano. Amanheceu... Acorda amor... Clame, chame lá, clame, chame! Shangri-lá. Montanha-passagem. Açúcar & afeto! Era um dia, era claro! É Sol, é quase primavera, já chega, quase, o dia que abriremos a janela do peito.

Quase meio! O início e, até quem sabe, o fim. O fim da noite, o meio para se chegar ao dia - madrugada, o início da atualidade! Era um canto falado! Dos pássaros que aqui gorjeiam, muito mais maviosos, que acolá, farfalhando suas asas.

E o sol; se ela mora num arranha-céu? Se equilibrava por entre as paredes, tijolo por tijolo, formava um desenho, ao mesmo tempo lógico, porque sempre foi mágico. O Sol tem alma feminina, o chamo Bia. Beatus, Beatrice, Beare, Beatriz. Representa alfa em seu nome. Phoibos. Éos, divindade.

O Sol saiu tímido através das Cumulus. Ensaçou um breve malabarismo nas encostas das montanhas Copacabaneanas, tingiu o céu em tons magenta-alaranjados-dourados.

Neerlandês. Um trem caipira, Villas, Gullares, cores Caetaneadas, preto-azulado, rosa-dourado, amarelo-orvalhado, auriverde-molhado. É dia, eu já escuto os teus sinais. É a bruma leve. Zéfiro em lufadas, límpido páramo. “Solidários, seremos união. Separados, uns dos outros, seremos pontos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos”. Amanheceu Bezerra de Menezes.

Solidários, serenos, sagrados, sacros, singelos, sial, silicata. Serenos Rio, seremos Rio!

